
Comunicando o espírito: a publicização religiosa na Renovação Carismática Católica¹

César Portantiolo MAIA²
Maíra Carneiro BITTENCOURT³

Resumo

Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica a respeito da Renovação Carismática Católica com ênfase nos seus meios de publicização. Através da retomada de produções acadêmicas, que analisam este movimento religioso, nos propomos a investigar seus processos de fundação e de crescimento, observando as principais opções adotadas e a íntima relação desenvolvida com os meios de comunicação social. Por fim, buscamos trazer algumas problematizações que envolvem este fenômeno da religião e da comunicação.

Palavras-chave

Renovação Carismática Católica; Igreja Católica; comunicação; publicização.

Introdução

A Renovação Carismática Católica - RCC é um movimento da Igreja Católica que está no Brasil há aproximadamente 50 anos. Expandiu-se numericamente de forma vertiginosa na década de 1990. A partir dos seus grupos de oração, dos seus encontros de massa, da presença nos meios de comunicação e dos seus padres cantores, as lideranças do movimento trouxeram grande número de cristãos que estavam sem religião, bem como, católicos desanimados das suas práticas religiosas, os quais, pretendiam ter outras experiências de fé.

Um dos caminhos prioritários escolhidos pela RCC para propagar a fé católica, foi o da utilização em larga escala da comunicação de massa. Basicamente se destacam dois processos prioritários, os encontros de massa (pregações, congressos, shows) e as inserções no rádio, na televisão e na internet.

Ao longo da sua história o movimento criou e impulsionou verdadeiros sistemas de comunicação, como, por exemplo, a “Canção Nova”, que possui concessões de rádio e televisão, além de *site* e página no Facebook. Todos estes canais possuem conteúdo exclusivo, produzido por uma equipe profissional qualificada para tal função.

¹ Trabalho apresentado na DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2018.

² Doutorando pela Universidade da Beira Interior – Bolsista Santander Totta – E-mail: cesarpmm@hotmail.com

³ Doutora em Ciências da Comunicação pela USP. Professora do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia. – E-mail: maira_bittencourt@hotmail.com

Para situar o leitor a respeito do que estamos analisando, primeiramente apresentamos uma breve retomada histórica da fundação do movimento. Identificamos, de forma sucinta, suas principais práticas e alguns elementos da sua estrutura organizacional. Sem a pretensão de falar de tudo, apenas destacamos os elementos que julgamos essenciais para o entendimento do problema analisado.

Depois, apresentamos exemplos dos meios utilizados pela RCC para tornar-se conhecida, angariar adeptos, e transpor limites estabelecidos para o religioso. Nesse processo, algumas questões teóricas e problematizações vão sendo agregadas, a fim de se aprofundar o debate a respeito das funções sociais que cumprem os processos de publicização adotados pela RCC.

Origem e organização da Renovação Carismática Católica (RCC)

A RCC é Considerada uma manifestação do pentecostalismo dentro do catolicismo, pois, trouxe para a Igreja Católica algumas práticas religiosas que, a ela, não eram comuns. Essas práticas já faziam parte dos grupos pentecostais e evangélicos. Isso, em seus primeiros anos de atuação, gerou algumas ressalvas por parte da hierarquia eclesial e também dos leigos.

O termo “pentecostal” remete ao fato narrado na Bíblia, no livro dos “Atos dos apóstolos” quando os discípulos de Jesus reunidos no “cenáculo⁴”, em data próxima da festa judaica de pentecostes, receberam o “Espírito Santo” em forma de línguas de fogo. Esse fato fez com que os discípulos se animassem para convencer outras pessoas a seguirem sua crença. Pentecostes, a partir de então, ficou conhecido para os cristãos como envio do “Espírito Santo”, o momento de efervescência espiritual dos discípulos de Jesus e de impulsionamento para a missão de propagar o cristianismo nascente

No contexto eclesial de surgimento da RCC, o catolicismo vivenciava os efeitos da sua maior transformação do último século, ocasionada pelos desdobramentos do Concílio Vaticano II (*aggiornamento*), que ocorreu na primeira metade da década de 1960. Este concílio acarretou mudanças práticas na Igreja na tentativa de fazer com que ela dialogasse com as mudanças sociais que estavam ocorrendo. Dentre as principais alterações propostas, pode-se destacar a reforma litúrgica e a aproximação dos diferentes níveis da hierarquia eclesial, dando aos leigos maior autonomia e protagonismo na vida

⁴ Cenáculo é o nome do local onde os discípulos de Jesus estavam reunidos (At. 2, 1-13).

dos grupos religiosos (CARRANZA, 2000).

De acordo com Reginaldo Prandi (1998), o surgimento do movimento Carismático Católico se dá no ano de 1967, nos Estados Unidos. Nesse momento, membros da Universidade de Duquesne, localizada em Pittsburgh, que já possuíam contato com grupos pentecostais protestantes e estavam insatisfeitos com o seu processo de fé, se reúnem em um retiro para realizar um contato mais íntimo com Deus.

Cinco anos após o seu surgimento nos Estados Unidos, a RCC chega ao Brasil, trazida pelos Padres Jesuítas, Eduardo Dougherty, e Haroldo Rahm, instala-se em Campinas (SP) e rapidamente se espalha para todo o Brasil, fundando grupos de oração e realizando grandiosos encontros de massa.

Pe. Haroldo era de origem norteamericana, assim como o Pe. Eduardo Dougherty, que após ter estado no Brasil no ano de 1966, retornou para a América do Norte, onde realizou estudos teológicos na Universidade de Toronto e teve a experiência do “batismo no Espírito Santo”. No ano de 1969, ele retorna ao Brasil e começa a atuar junto com Pe. Haroldo no Centro Kennedy, em Campinas, destacando-se, nos primeiros anos de RCC, pela sua capacidade empreendedora (CARRANZA, 2000). Ele fundou comunidades e meios de comunicação social, tais como a Comunidade de Aliança “Jesus Te Ama” que tem como principal função formar grupos de partilha de orações, além da Associação do Senhor Jesus e do Centro de Produção Televisiva Século XXI, que trataremos na página 6.

Em seu início, pode-se dizer que a relação do movimento com o clero não foi das mais amigáveis, havendo momentos de maiores e de menores atritos. No entanto, deve-se considerar que a Igreja Católica possui muitos grupos e setores que diferem ideologicamente, sendo assim, alguns bispos e alguns padres estiveram sempre na oposição, enquanto outros apoiaram incondicionalmente.

Práticas religiosas da RCC

A RCC tem como sua célula base o grupo de oração, com encontros semanais que duram aproximadamente 2 horas. De acordo com Brenda Carranza (2000), no grupo de oração, os participantes da RCC satisfazem suas necessidades espirituais, desligam-se dos problemas e do mundo material exterior ao grupo. Esse desligamento proporciona ao participante momentos de paz, nos quais ele deixa de lado suas frustrações do dia-a-dia e preocupações. “Assim os participantes dos grupos de oração procuram e encontram uma

resposta religiosa as suas aflições cotidianas, reelaborando sua maneira de ver e agir na sociedade (CARRANZA, 2000, p. 51)”. Desse modo o encontro do grupo pode ser considerado um momento de resolver problemas, não somente os objetivos (materiais e físicos), mas também subjetivos ou ligados a questões existenciais, psíquicas e afetivas, sendo, a partir daí, que se dá à possibilidade de reelaboração e ressignificação da convivência em sociedade por parte do participante.

Muito comum nas práticas da RCC o “batismo no Espírito Santo” ou “derramamento do espírito” caracteriza-se pela percepção sensível do Espírito Santo já recebido pelo fiel no sacramento⁵ do batismo. A ação do espírito possibilita ao fiel um reordenamento em sua vida, tal ordem poderá ser reproduzida nos discursos empreendidos no espaço público, implicando publicização, em algumas circunstâncias, de argumentos amparados em preceitos religiosos.

De acordo com as orientações do movimento, muitos cristãos católicos que foram batizados na Igreja Católica, não tiveram a percepção do recebimento do “Espírito Santo”. Dessa forma, o batismo no espírito que a RCC proporciona pode dar ao fiel à oportunidade de vivenciar a ação “transformadora” do Espírito de Deus, sendo esta transformação nos diversos aspectos de sua vida e também das suas concepções a respeito da sociedade, participação política e preocupação com problemáticas sociais.

Na maioria dos encontros da RCC, é utilizado o “dom de línguas” ou glossolalia. Sendo um dos dons do Espírito Santo, ele expressa uma maneira de orar muito diferente do convencional. Uma oração sem um vernáculo específico e que não possibilita uma inteligibilidade racional. Por causarem forte impacto e surpresa ao público externo ao movimento, as práticas da glossolalia e do batismo no Espírito Santo, nem sempre ganham publicidade, mas são muito importantes para a manutenção das práticas simbólicas do movimento.

Dentre os instrumentos de vivência e reavivamento da fé dos carismáticos, destacam-se, também, os encontros de massa, que ocorrem em nível nacional ou regional, Durante o dia ocorrem pregações de pessoas com destaque na RCC e apresentações de bandas, além de missas, curas e milagres. Por se caracterizar como encontro de massa:

⁵ O termo sacramento, de acordo com o texto “Formação litúrgica em mutirão III”, da CNBB, pode ser entendido como um ato simbólico e com várias ações rituais envolvidas, tendo como função estabelecer uma relação do fiel que o está recebendo com Deus. O sacramento é ainda entendido como a “ação salvífica de Deus” que se dá a partir da orientação de alguém autorizado (um administrador do sagrado), da assembleia presente e da abertura do fiel em receber tal ação divina.

Esses eventos apresentam um duplo movimento; de um lado, atraem o católico afastado, mostrando-lhe um catolicismo vigoroso, capaz de aglutinar maiorias e mostrando um relativo poder e hegemonia da Igreja Católica. Do outro lado oferece um serviço religioso de massas que favorece o trânsito religioso (CARRANZA, 2000, P. 53).

Além das funções relacionadas à fé dos indivíduos, os encontros de massa contribuem para que o movimento ganhe publicidade, ou seja, que se torne mais conhecido nos espaços “não eclesiais”. Isso ocorre, principalmente, quando tais eventos se dão em ambientes que não são confessionais, como campos de futebol e ginásios, pois demonstra a capacidade do movimento de ultrapassar as “fronteiras” da Igreja Católica e ocupar outros espaços.

Abaixo está uma música tipicamente cantada na RCC. A partir dela podem-se perceber algumas características do movimento que se expressam nos versos do autor.

Invocamos (Eros Biondini)

Invocamos o Teu nome, invocamos o teu poder, invocamos a tua presença no meio de nós. Invocamos o teu nome, invocamos o teu poder, invocamos a tua presença, no meio de nós.

Manifesta Senhor o teu poder, manifesta Senhor a tua força, manifesta Senhor neste lugar, o teu grande amor, que tudo pode curar.

Manifesta Senhor o Teu poder, com prodígios, milagres, sinais. Manifesta Senhor neste lugar, o teu grande amor que tudo pode curar.

A música se restringe a essas duas estrofes e pode ser considerada uma música de adoração.⁶ Percebe-se nela uma relação direta do crente com Deus, “invocando o seu nome” e “a sua presença” entre as pessoas, numa relação que se fará possível através de visões e percepções subjetivas. O participante quer ver ou sentir Deus e as transformações que ele faz na sua vida, melhorando a situação financeira, curando um mal físico ou qualquer problema pessoal.

No penúltimo verso percebe-se o pedido para que Deus se manifeste com “prodígios”, “milagres” ou “sinais”. As manifestações sobrenaturais, comumente chamadas de milagres e que demonstram claramente a intervenção de Deus na vida dos participantes de maneira objetiva, são constituintes do sistema de crenças do carismático.

⁶ Na RCC uma das práticas tradicionais da Igreja Católica que é adotada com nova “roupagem” é a adoração ao santíssimo sacramento. Sempre presente nos encontros de massa, é muito valorizada por seus membros. Tem como característica a utilização de cantos fortes, que exaltam o nome de Jesus, é geralmente nesses momentos que se dão os milagres, as curas e as libertações.

No entanto, cabe ressaltar que, embora as manifestações de Deus, muitas vezes, ocorram em momentos de êxtase religioso, é muito valorizada pelo movimento a “mudança de vida do participante”. Assim sendo a ação do “espírito santo” tem que se expressar também numa nova vida, no dia-a-dia de quem o recebe, ou seja, os conceitos e concepções de ordem, que fazem parte das orientações dos carismáticos, devem ser incorporados pelos fieis, possibilitando que tais ideias ganhem publicidade e passem a fazer parte do debate público.

A música e os meios de comunicação de massa: processos de midiatização e propagação da fé

A música e os meios de comunicação social como rádio, TV e internet são importantes instrumentos do processo de propagação da fé da RCC. De acordo com André Ricardo de Souza (2008), a partir da década de 1980, ocorreram muitos investimentos nesse sentido, realizados por lideranças carismáticas, visando o desenvolvimento de emissoras de rádio e TV. Ocuparam posições de destaque, nesse processo, o Pe. Eduardo Doughert, fundador da Rede Século XXI, e o Pe. Jonas Abib, que fundou a comunidade e TV Canção Nova. Foi através dos meios de comunicação que os cantores e bandas também conseguiram grande repercussão nacional.

A Rede Século XXI possui canal de televisão, revista, com circulação nacional, *site* e páginas em Redes Sociais. A Comunidade Canção Nova possui, além das emissoras de TV e rádio, editora, gravadora e *site*.

Souza (2008) destaca que tanto a Rede Século XXI, quanto a Canção Nova, ampararam-se para o seu crescimento e estruturação, num projeto de Marketing desenvolvido por profissionais especializados, bem como na formação dos “clubes de sócios”, no qual, o público que acompanha a programação pode estar patrocinando a manutenção do meio de comunicação, garantindo assim o financiamento de seus custos.

As mídias não são utilizadas somente para os momentos de oração e louvor, mas transformaram-se em algo que pode ser assistido, acompanhado, comprado e consumido, seja a partir dos CDs e DVDs gravados ou de suas programações, que incluem desde telejornais, passando pelo entretenimento adulto e infantil à teledramaturgia.

Stig Hjarvard (2013) classifica esse relacionamento íntimo da mídia com outras instituições como um processo de midiatização. Ele considera que, na Europa, esse

processo ocorre desde 1980 quando a mídia se afasta de um direcionamento de produção informacional para o interesse público e passa a ser cada vez mais comercializada. (Hjarvard, 2008; Hjarvard, 2013).

Com a midiaticização aparecem novas relações e as plataformas de comunicação passam a ser redesenhadas “principalmente no âmbito da circulação de mensagens, situando o status dos receptores de mensagens em novas condições, transformando-os, também, em produtores de atividades discursivas midiáticas”. (FAUTO NETO, 2010, p. 87).

Nesse sentido há inclusive uma confusão do público, que em alguns momentos, nem enxerga a mídia no processo, mas apenas o produto que chega. Conforme Senna (2013) parte do público vê a TV Globo como mídia, porém, não entende a Canção Nova como sendo igualmente um espaço de mídia. Ela passa a ser mais um espaço do sagrado.

Klein (2006) trata esse fenômeno como uma invasão das mídias visuais no terreno do sagrado, seria um processo de interseção entre as imagens sagradas e as imagens de mídia “a percepção da imagem passa a ser a percepção da coisa em si, uma ilusão semiótica que sempre acompanhou o homem, como se pixels pudessem se converter em átomos” (KLEIN, 2006, p. 139; 174). Pela televisão o público passaria a fazer parte daquela realidade. Seria como se não existisse a barreira midiática ou essa se tornasse invisível. Isso é ainda mais latente na comunicação religiosa. “É através das mídias eletrônicas que percebemos novas dimensões temporais a manifestação do sagrado [...] Nunca o casamento entre as igrejas e a TV demonstrou tanta força” (KLEIN, 2006, p.139; 176). Isso ganha ainda mais notoriedade porque aquilo que é midiático também transborda para o espaço físico, fazendo parte das celebrações, igrejas e outros espaços físicos da fé.

O relacionamento entre os fiéis e as celebridades midiáticas também fazem parte desse imaginário. Essas figuras auxiliam nessa aproximação entre vida religiosa, fé e mídia. Eles são, em muitos casos, o grande elo que permeia os espaços físicos e midiáticos.

No campo musical, uma das celebridades midiáticas da RCC que ganhou destaque a partir da década de 1990, foi o Pe. Marcelo Rossi. Em 1998, com a gravação do CD “Músicas para louvar ao Senhor”, vendeu 3,2 milhões de cópias. Além do significativo número de CDs vendidos, Pe. Marcelo se destaca pela capacidade de reunir grandes massas nos encontros e missas em que está presente, bem como, pela participação em

programas de TV com vasta audiência como “Domingão do Faustão”, “Domingo Legal” e algumas exposições em parceria com a apresentadora Xuxa Meneghel (Souza, 2008).

Pe. Marcelo Rossi pode ser considerado o empreendedor de uma fase, na qual, um novo estilo de viver o sacerdócio ganhou destaque e o nome de outros padres juntaram-se ao dele. Apenas para exemplificar, citamos alguns nomes atuais, Pe. Reginaldo Manzotti, Pe. Alessandro Campos e Pe. Fábio de Melo. Isso não significa que antes do Pe. Rossi não tenham existido padres cantores, ou com potencial midiático, porém, estes não tiveram a mesma capacidade de mobilização e de inserção nos meios de comunicação social.

Destacamos que, apesar da RCC ter se firmado historicamente com um discurso de amor à hierarquia da Igreja e em defesa da vivência dos sacramentos, remetendo à institucionalização da fé, os resultados do trabalho dos padres midiáticos, não apontam necessariamente neste sentido. O fato dos fiéis identificarem-se com estes sacerdotes não garante fidelidade à Igreja Católica, seus dogmas e sacramentos. “A relação dos fiéis com Pe. Rossi se estabelece pautada no reconhecimento de seu carisma em virtude das “provas” ou dos sinais que ele transmite aos adeptos” (FERNANDES, 2005, p. 132). Pois, a forte midiatização destas figuras religiosas, embora apropriadas dos “bens simbólicos” da Igreja Católica, não está necessariamente atrelada a instituição, mas ao poder pessoal da liderança religiosa.

Podemos perceber que embora não sendo possível afirmar a dimensão da prática do convertido através da midiatização, pois a relação é muito direta com o portador do carisma tendo pouca mediação institucional, pelo fato das lideranças serem católicas gera-se um impacto direto na captação de adeptos para a religião. As pessoas que buscam estes padres em função da crença que depositam neles enquanto mediadores da ação divina com poderes para curar ou realizar coisas extraordinárias, estão, em última instância, buscando uma liderança da Igreja Católica, o que gera efeito sobre o seu contingente numérico.

De acordo com Silvia Fernandes (2005), a atuação dos padres cantores, além de potencializar a manutenção quantitativa dos adeptos ao catolicismo, influenciou a formação de um novo estilo de “catolicismo popular”. Para além das rezas, das festas e dos santos, este novo estilo de vivência da fé tem na audiência aos padres, nos encontros de massa (pregações e shows) e na aquisição de CD’s, livros e outros materiais religiosos, o seu principal fator de vivência e de reavivamento.

Neste processo, a liderança não substitui o papel desempenhado pela instituição religiosa, que está mais atrelado ao controle e a administração do sagrado, mas cria-se uma espécie de atalho, no qual, o sentido da fé não passa necessariamente pelos ritos e sacramentos, atrelando-se de forma direta ao líder carismático. Configura-se assim, um fenômeno religioso tipicamente contemporâneo, explicado de forma pormenorizada pela socióloga francesa Danièle Hervieu-Léger (1999), no qual, determinadas figuras humanas, muito mais do que instituições, passam a dar significado às crenças e às vivências religiosas.

Devemos considerar que os padres citados acima, não possuem necessariamente uma relação direta com a Renovação Carismática Católica, porém, incorporam nas suas ações (formas de rezar, de cantar e de fazer as pregações) elementos historicamente característicos deste movimento religioso. Este processo é designado por Silvia Fernandes (2005) como “contaminação” de um ethos carismático. Embora possamos questionar o sentido negativo que adquire o uso do termo “contaminação”, é importante perceber o quanto que a RCC, ao longo da sua história de pouco mais de meio século, conseguiu transpassar suas fronteiras e influenciar outras realidades da Igreja Católica.

Permeando outras esferas

Embora o Brasil tenha sido proclamado como república no ano de 1989, o que implicaria na separação entre Estado e religião, pode-se dizer que este processo não passou de uma formalidade. Ao longo da história do Brasil republicano não faltam exemplos que demonstram a permeabilidade entre o religioso e o político, como a presença do ensino religioso em escolas públicas, muitas vezes carregado de conotação confessional, as imagens religiosas em prédios públicos, e mais recentemente, a formação das bancadas religiosas no poder legislativo.

Aproveitando esta oportunidade de galgar influência, deixada pela separação incompleta entre Estado e religião, o processo de publicização vivenciado pela RCC não deixou esquecido a inserção na política partidária. Embora tímida, no princípio do movimento, esta prática foi alterada com o passar dos anos e de acordo com Carlos Eduardo Pinto Procópio (2012), existe atualmente uma ação intencional do movimento na tentativa de eleger candidatos que representem os seus interesses nos poderes

legislativo e executivo.

Silveira (2008) identifica que a partir de 2003 foi organizado um projeto de inserção da RCC na política. A intenção seria a de utilizar o poder de mobilização das lideranças leigas e os meios de comunicação ligados ao movimento para potencializar candidaturas alinhadas aos seus interesses. A expectativa era de inserção de seus membros na política com o argumento da necessidade de transformação moral a partir dos valores cristãos, mas, sem criar ou vincular o movimento a uma legenda partidária específica.

É importante destacar que embora identifique-se uma ação orientada do movimento no sentido de patrocinar candidaturas alinhadas aos seus interesses, isso não ocorre ao nível de muitas igrejas pentecostais, pois estas, em alguns casos, têm os pastores orientando publicamente o voto dos fiéis. O apoio público do clero carismático a um determinado político é algo raro de ser observado, e quando ocorre, é sempre recheado de críticas por parte da hierarquia ou dos outros setores da Igreja.

Analisando a presença dos carismáticos na política brasileira, Marcos Vinicius de Freitas Reis (2012), destaca a significativa presença de candidatos ligados à RCC no Partido Humanista Cristão – PHS, bem como as reivindicações destes políticos vinculadas aos preceitos religiosos de defesa da vida, oposição ao aborto, ao casamento homoafetivo e a eutanásia.

Um exemplo prático que elucidada a articulação entre a liderança religiosa midiaticizada e o seu potencial de influência e inserção na política, é o caso do deputado federal Eros Biondini – Pros. Membro da RCC há mais de 25 anos, faz shows e pregações incorporando o papel de uma liderança do movimento, e hoje, na sua atividade parlamentar atua junto da bancada religiosa e defende interesses e valores morais importantes para o movimento.

Outro exemplo deste processo é o do missionário Flavinho (PSB – SP), que após ter atuado durante 27 anos junto à Comunidade Canção Nova, foi eleito deputado federal no pleito de 2014. Em entrevista ao G1, concedida no início do mandato, o deputado destacou que não pretendia atuar no congresso como religioso, mas que teria como suas principais bandeiras a defesa da família e da vida, com ênfase na luta contra o aborto. Na entrevista o deputado destacou que a campanha eleitoral teve como foco os eleitores católicos.

Sobre a atuação destes dois deputados vamos destacar dois fatos que exemplificam a forma como eles atuam no congresso nacional e como articulam os

elementos religiosos e políticos. Começaremos pelos posicionamentos por eles assumidos durante as discussões a respeito do Plano Nacional de Educação – PNE na câmara dos deputados.

A partir da análise das postagens realizadas pelos dois deputados nas suas páginas oficiais no Facebook, podemos perceber nítida postura combativa de ambos em relação a tudo o que por eles seria considerado “ideologia de gênero” e estaria presente no PNE enviado ao congresso.

Embora este conceito careça de crítica mais aprofundada, por hora destacaremos apenas que a sua utilização por Eros e Flavinho, remete a uma visão pejorativa sobre tudo o que se refere a gênero e sexualidade. Para os deputados em questão, tratar de gênero no PNE seria questionar a heteronormatividade, ou seja, a norma cultural de que todos os indivíduos são heterossexuais, o que estabeleceria uma “confusão mental” nas crianças a partir do questionamento sobre a naturalidade do ser homem ou mulher.

A posição dos congressistas é em grande parte a publicização da opinião da Igreja Católica sobre este tema, sendo que dos setores da Igreja, um dos que mais milita a respeito deste tema é a Renovação Carismática Católica. Este movimento, por dar significativo valor às questões morais defendidas pelo catolicismo, foi caracterizado por Reginaldo Prandi (2008) como “renovação conservadora do catolicismo”.

O segundo aspecto que consideramos relevante de ser destacado neste artigo, sobre a atuação destes congressistas, é a promoção de um grupo de oração carismático semanal numa das salas de atividade parlamentar na câmara dos deputados. O encontro ocorre no formato tradicional de um grupo de oração da RCC, geralmente sob a liderança de Eros e Flavinho que além de conduzirem as orações e as pregações, também, animam o encontro com seus violões.

Estas duas formas de atuação dos parlamentares, que foram destacadas acima, demonstram o quanto o mandato deles, para além da expressão dos interesses de uma parcela da população brasileira, é uma forma concreta de tornar público elementos simbólicos do movimento carismático. No momento em que criticam qualquer reflexão sobre a naturalização do gênero na câmara dos deputados, estes parlamentares levam para o debate público um tema muito caro para a RCC e que constitui uma das principais bandeiras de militância social e religiosa do movimento.

Considerações Finais

Nesse sentido identificamos que a Renovação Carismática Católica, em seu início, articulou-se através dos “grupos de orações”, porém, rapidamente percebeu nos meios de comunicação de massa uma oportunidade privilegiada para conquistar fiéis, prestígio e poder. Valeu-se disso e articulou, de forma eficiente, os seus instrumentos simbólicos com o carisma das suas lideranças religiosas formando líderes carismáticos com significativa capacidade de mobilização das massas.

Utilizou-se do processo de midiaticização para permear o campo físico com representações dos produtos midiaticizados, bem como, o processo contrário, ou seja, a invasão das mídias no terreno do sagrado. Desse estreitamento entre a fé, mídia e a vida privada conseguiu transmitir o seu “ethos carismático” para outros espaços da Igreja e também da vida política e social.

Esse processo fez com que também fosse possível adentrar no político. O poder eleitoral desse trabalho midiático, fez com que o movimento conseguisse eleger parlamentares fortemente articulados às suas causas. Os posicionamentos e opiniões de suas lideranças tornaram-se importantes para o balizamento de debates, que não são estritamente religiosos, mas que perpassam interesses da Igreja Católica.

Referências bibliográficas

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Paulus, 2002

CARRANZA, Brenda. **Renovação Carismática Católica: Origens mudanças e tendências.** Editora Santuário. Aparecida, 2000.

G1.COM. Novato na política, Flavinho priorizará na Câmara a luta contra o aborto: Missionário católico foi eleito deputado federal com mais de 90 mil votos. Ele também afirmou que vai se empenhar em projetos para a região. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/eleicoes/2014/noticia/2014/10/novato-na-politica-flavinho-priorizara-na-camara-luta-contr-o-aborto.html>>. Acesso em 02 fev. 2018.

FAUTO NETO, Antônio. Epistemologia do Zigue-Zague. In FERREIRA, Jairo; FREITAS, Luiz Antonio Signates; PIMENTA, Francisco José Paoliello (Org.). **Estudos da comunicação: transversalidades epistemológicas.** São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2010. p. 79 a 100.

HJARVARD, S. **The mediatization of society: A theory of the media as agents of social and cultural change.** Nordicom Review. , vol. 29, n. 2, p. 105-134, 2008.

HJARVARD, S. **Doing the right thing: Media and communication studies in a mediatized world.** Nordicom Review, vol. 33, n. 1, p. 27-34, 2012.

KLEIN, Alberto. **Imagens de culto e imagens de mídia: interferências midiáticas no cenário religioso.** Porto Alegre: Sulina, 2006.

PRANDI, Reginaldo. **Um sopro do espírito.** Edusp. São Paulo, 1998.

PROCÓPIO, Carlos Eduardo Pinto. **Carismatismo católico e eleições no Brasil.** Ciências Sociais e Religião. n. 16, Junho de 2012. p. 79-99

REIS, Marcos Vinicius de Freitas. **Católicos carismáticos na política brasileira.** Visto em: <http://iiseminarioppgsufscar.files.wordpress.com/2012/04/reis_marcos.pdf>. Acesso em: 28 de setembro de 2014.

Renovação Carismática Católica Brasil. **Sereis batizados no Espírito Santo,** Visto em: < <https://rccbrasil.org.br/espiritualidade-e-formacao/espírito-santo/595--sereis-batizados-no-espírito-santo.html> > acesso em: 04 de março de 2018.

SILVEIRA, Emerson José Sena da. **Terços, “Santinhos” e Versículos: A relação entre Católicos Carismáticos e a Política.** Revista de estudos da religião – REVER. Março de 2008. pp. 54-74

SOUZA, André Ricardo de. **As investidas católicas na mídia.** Revistas de estudos da religião – REVER. Setembro de 2008. pp. 27-45